

Prefeitos causam tumulto

Vaias e palavrões viram armas para prorrogar mandatos

BRASÍLIA — Poucas vezes o senador Mauro Benevides (PMDB-CE), presidente do Congresso, se viu numa situação tão constrangedora. Nas galerias, um punhado de vereadores e prefeitos enfurecidos com alguns parlamentares que pregavam contra a prorrogação de mandatos, entoavam xingamentos que nem mesmo os mais ousados sindicalistas se atreveram a desferir dentro do plenário. "Bicha! Bicha!", bradavam os vereadores, em pé, com os punhos cerrados, desafiando a ordem expressa de Benevides, que prometeu evacuar as galerias se a baderna continuasse.

O espanto foi tamanho, que até mesmo o deputado José Lourenço (PDS-BA), autor de uma emenda constitucional favorável aos ocupantes das câmaras municipais e prefeituras de mais de 4.000 municípios em todo o país, apressou-se em pedir às galerias que maneirassem o vocabulário. Aos deputados e senadores que lotavam o plenário do Congresso, porém, restou a resignação. "Como expulsar do Congresso os principais cabos eleitorais dos parlamentares?", indagou um deputado, que preferiu ficar anônimo.

Todo o alvoroço, causado a partir de uma manifestação do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), nasceu de uma reinvidicação de interesse inequivocamente pessoal. Os milhares de vereadores e prefeitos pediam que seus mandatos, conquistados para durar quatro anos, fossem esticados em mais dois, para durar até 1.994. "É uma posição de interesse deles. Não há sentimento popular", reagiu Suplicy, repetindo posicionamento de sua bancada.

Vaias — As galerias permaneceram quietas até que o senador petista lembrasse a presença dos colegas nas galerias. O aplauso

que recebeu transformou-se rapidamente em vaia, logo que expôs a opinião do PT — seguida por vários partidos como PDT, PSDB e PCB. Pouco depois, foi a vez de Zé Lourenço. "Entre 1.990 e o ano 2.000, o país vai ter oito eleições. O país não suporta isso", discursou, provocando fortes aplausos das galerias.

A essa altura, o deputado Baldernei Avelino (PDC-AM) juntou-se aos colegas da esquerda e considerou "um absurdo" a prorrogação dos mandatos. Aplausos se transformaram novamente em vaias. O deputado Roberto Freire (PCB-PE), bastante irritado, pediu ao presidente: "Tem que evacuar as galerias". Benevides apertava incessantemente a campainha que utiliza para pedir silêncio. "Teremos que evacuar as galerias", ameaçava o senador. Os vereadores permaneceram onde estavam. A sessão foi interrompida, depois reiniciada, mas ninguém foi obrigado a sair.

Ameaças — Participantes do Debate Nacional de Vereadores, organizado pela União de Vereadores Brasileiros (UVB), exclusivamente para tratar da prorrogação de seus mandatos, milhares de vereadores e prefeitos pregam em causa própria. "Os deputados dependem diretamente dos vereadores. A gente não tem que pedir, tem que exigir", ameaçou o vereador Antonio Matias Bueno, do PFL de Ouro Preto (MG). "Eles vão ter o troco", emendou, rápido, o colega Gilmar Amorim, vereador do PMDB de Itaboraí (RJ). A tese é simples. As eleições são caras e quem acaba pagando são as prefeituras. "Carro, alimentação, gasolina, funcionários", relatou o prefeito Sebastião Gomes do Nascimento, de Oliveira Fortes (MG). "Tudo é pago por nós", completou. "Vamos lotar esse plenário no dia da votação", ameaçou o presidente da Câmara de Vereadores de Pipirutuba (PB), João Antonio Catalice da Trindade.